



## **USO DE ANTIBIÓTICO EM CIRURGIAS ODONTOLÓGICAS DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO VETERINÁRIO**

Marcela Pelisoli da Silva, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,  
Campus Uruguaiana

Maria Eduarda de Moraes Guerra, discente de graduação, Universidade Federal do  
Pampa

Leticia Guilhermina dos Reis Butarello, discente de graduação, Universidade Federal  
do Pampa

Sandy Liara Primaz, discente de pós graduação, Universidade Federal do Pampa

Aline de Moura Jacques, discente de pós graduação, Universidade Federal do  
Pampa

Diego Vilibaldo Beckmann, docente, Universidade Federal do Pampa

[marcelasilva.aluno@unipampa.edu.br](mailto:marcelasilva.aluno@unipampa.edu.br)

A área de odontologia além de gerar poluentes e resíduos que causam impactos ambientais prejudiciais ao planeta pode estar associada ao uso indiscriminados de antibióticos. O uso de antibióticos na medicina humana e veterinária representam um problema mundial para a saúde única. Estima-se que em 2050 haverá 10 milhões de mortes por ano devido à resistência a antibióticos. Por esses motivos, é fundamental que estudos sejam feitos para reforçar aos profissionais de saúde, responsáveis por prescrever esses fármacos, quanto à importância do emprego de antimicrobianos de maneira racional. No âmbito da veterinária, uma das áreas em que a utilização irracional de antimicrobianos se faz presente são as cirurgias odontológicas devido a erros na detecção de causas de doenças periodontais. Há uma cultura de uso indiscriminado de antibióticos para o tratamento de afecções orais em cães e gatos. Dessa maneira, esse trabalho tem como objetivo demonstrar resultados parciais de um estudo retrospectivo dos antibióticos utilizados na clínica cirúrgica odontológica de cães e gatos no Hospital Universitário Veterinário da Universidade Federal do Pampa (HUVET) durante o período de 2011-2019. Para sua realização, foram identificados e revisados os procedimentos odontológicos cirúrgicos realizados em pequenos animais. Todos os dados identificados nas fichas desses pacientes foram registrados em Planilha Excel. Os dados registrados foram: número de pacientes odontológicos, diagnóstico, técnicas cirúrgicas realizadas, presença de complicações, uso de antibiótico terapêutico e profilático (no pré, trans e pós operatório), classes de antibióticos e se foi realizado cultura e antibiograma. Dessa maneira, foi possível constatar que 103 pacientes passaram por cirurgias odontológicas, representando 8% do número total de pacientes submetidos a cirurgia no HUVET. Foram realizados 90 diagnósticos nos pacientes odontológicos, sendo a doença periodontal a mais comum com 46 animais, seguida do complexo estomatite gengivite com 11 casos e da neoplasia com 6 pacientes. Ainda, foram diagnosticados em menor quantidade dente decíduo, fístula infraorbitária, oral,

ronasal, fratura de mandíbula e dentária, luxação na articulação temporomandibular, mucocele, papiloma, sialocele e sialólito. Um total de 114 técnicas cirúrgicas foram realizadas nesses pacientes, sendo que alguns pacientes passaram por mais de um procedimento cirúrgico. A cirurgia de extração dentária foi a mais realizada, totalizando 59 casos. A segunda cirurgia mais realizada foi a de profilaxia dentária, correspondendo a 31 dos procedimentos realizados, seguida de osteossíntese mandibular, tratamento periodontal não identificado, marsupialização da rânula, exérese de nódulo, mandibulectomia rostral, sialectomia das glândulas mandibulares e sublingual. Outros procedimentos foram realizados apenas uma vez, como coronoidectomia mandibular, exérese de papiloma, exérese de glândula salivar, hemimaxilectomia central esquerda, maxilectomia, nodulectomia. Dentre o N total de cirurgias, complicações cirúrgicas ocorreram em 3 casos no transoperatório, em 5 casos no pós-operatório e houve necessidade de reintervenção em 4 casos. Porém, essas complicações não estavam relacionadas com infecções bacterianas. Houveram 6 classes de antibióticos utilizados - cefalosporina, penicilina, nitromidazólico, oxapenina, macrolídeo, lincosamina. As mais utilizadas foram a associação de nitromidazólicos com macrolídeo e uso isolado de penicilinas. O antibiótico profilático pré-operatório foi utilizado em 20 casos, em 32 casos no transoperatório e em 3 casos no pós-operatório. Já o antibiótico terapêutico foi realizado em 56 casos no pré-operatório, em nenhum caso no transoperatório, em 74 casos foi prescrito para o pós-operatório - internação ou para ser realizado em casa. Ainda, todos pacientes foram submetidos a antibioticoterapia e em não houve caso em que foi realizada a cultura e antibiograma. Embora, a boca seja considerada um local de alta contaminação, diretrizes globais de odontologia veterinária afirmam que a utilização de antibiótico terapêutico não é essencial em todos os procedimentos odontológicos. A correta seleção de um antibiótico para uma específica condição odontológica garante a resolução do tratamento do referido processo infeccioso e previne o surgimento de novas bactérias resistentes. A melhor maneira de controlar essa situação é reduzir o uso inadequado de antibióticos através de prescrições e utilização correta dos antibióticos. É necessário um entendimento entre os profissionais da saúde sobre as consequências do contínuo uso inadequado de antibióticos.

**Agradecimentos:** CNPq e Huvet-UNIPAMPA.

**Palavras-chave:** Resistência à antibióticos; Odontologia veterinária; Cirurgia; Pequenos animais.